

Rossano Sobrinho

A Ditadura da Bíblia

*Uma análise crítica sobre as Escrituras
e o fundamentalismo religioso.*

© 2025 Rossano Sobrinho

A Ditadura da Bíblia

Uma análise crítica sobre as Escrituras e o
fundamentalismo religioso

Rossano Sobrinho

Todos os direitos desta edição reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do Editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Capa: Banco de imagens

ISBN 978-65-5727-186-5

Produzido no departamento editorial da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**

grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Sobrinho, Rossano

A Ditadura da Bíblia – Uma análise crítica sobre as Escrituras e o fundamentalismo religioso ; Rossano Sobrinho. – Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2025.

108 p.

ISBN 978-65-5727-186-5

1. Bíblia – Análise crítica 2. Cristianismo 3. Fundamentalismo religioso 4. Espiritismo I. Título

25-2461

CDD — 133

Índice para catálogo sistemático:

1. Bíblia – Análise crítica

Rossano Sobrinho

A Ditadura da Bíblia

Uma análise crítica sobre as Escrituras
e o fundamentalismo religioso

1ª edição – 2025



Dedico este livro a todos os líderes religiosos sinceros – teólogos, padres, pastores, sacerdotes de umbanda e dirigentes espíritas –, que colocam **a busca pela Verdade que liberta** acima dos interesses pessoais que escravizam.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, a Jesus e seus Mensageiros, pela oportunidade da vida e do progresso na divina escola terrena.

À minha esposa Cyntia pela parceria afetiva e pelo carinho com que acompanha minhas tarefas na seara da espiritualidade.

Aos meus filhos, Ângelis e Pedro, pela alegria com que plenificam minha vida.

Aos meus pais, Antônio e Avelina (*in memoriam*), pelo incentivo e a ajuda em todos os momentos felizes ou difíceis do caminho.

Ao meu querido irmão Rossélio Sobrinho, pela parceria no Bem e pelos diálogos sempre alegres e enriquecedores.

À professora Milaime Moreira, pela dedicação constante às múltiplas atividades do *Instituto Educacional Rossano Sobrinho* e do *Canal Espírita da Renovação*.

Aos seguidores (*inscritos*) do *Canal Espírita da Renovação* (CER), no Youtube, pelo carinho e estímulos fraternais de sempre.

Aos queridos amigos do *Grupo do Evangelho*, que tenho a alegria de coordenar há mais de duas décadas, na *Sociedade Espírita Paz, Amor e Caridade* de Espera Feliz – MG.

Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.
(Paulo, 2 Coríntios 3:17)

As sociedades religiosas meditam as Escrituras. As sociedades espíritas devem fazer o mesmo e grande proveito tirarão daí para seu progresso, instituindo conferências em que seja lido e comentado tudo o que diga respeito ao Espiritismo, pró ou contra. Dessa discussão, a que cada um dará o tributo de suas reflexões, saem raios de luz que passam despercebidos numa leitura individual. (Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*)

Cristo é o Mestre, as Escrituras são apenas o servo. A verdadeira prova a submeter todos os Livros é ver se eles operam a vontade de Cristo ou não. Nenhum Livro que não prega Cristo pode ser apostólico, muito embora sejam Pedro ou Paulo seu autor. E nenhum Livro que prega a Cristo pode deixar de ser apostólico, sejam seus autores Judas, Ananias, Pilatos ou Herodes. (Martinho Lutero)

A verdade não pode existir em coisas que divergem. (São Jerônimo^[1])

Eu não creio no Deus que os homens fizeram. Eu creio no Deus que fez os homens. (Voltaire)

Desde o Berço é inculcada a ideia de que a Bíblia é a Palavra de Deus, e a Palavra de Deus não erra; é pecado sequer entreter dúvida a esse respeito. Entretanto, é essa aceitação errônea que tem trazido a confusão e que explica a multiplicidade de seitas entre os protestantes, cada seita interpretando a Bíblia segundo o seu ponto de vista e julgando-se a única depositária da verdade. (Jayme Andrade, *O Espiritismo e as Igrejas Reformadas*)

[1] Tradutor da Bíblia para o latim (*a Vulgata*), em meados do século IV, a pedido do Papa Dâmaso I.

Sumário

Prefácio	13
Introdução.....	17
1. Formação da Bíblia	23
2. Diferentes Bíblias e traduções	27
3. Há incoerências na Bíblia?	32
4. Batismo, Espírito Santo e Obsessões	39
5. A reencarnação na Bíblia	49
6. A Bíblia e a homossexualidade.....	64
7. A mulher e a Bíblia	69
8. Jesus, a chave para estudar a Bíblia	73
9. Temor a Deus?	79
10. A Bíblia é a palavra de Deus?	84
11. Revisão e Curiosidades!	87
12. A Bíblia, vista com outros olhos.....	100
Bibliografia	106
Livros recentes do Autor	107

Prefácio

A visita de uma jovem evangélica
(*Acredite, se quiser!*)

Era uma manhã de sexta-feira, quando, pelo *Instagram*, uma jovem puxou conversa comigo, indagando se eu poderia recebê-la para um diálogo de caráter religioso. Não a conhecia, na verdade nunca a havia visto. Achei estranho, porque atendo como terapeuta em meu *Instituto* durante toda a semana, com horários agendados, a moça, porém, não solicitava uma sessão psicoterapêutica, desejava apenas conversar sobre religião...

Consultei a agenda do dia, e disse que poderia recebê-la, sim, para uma meia hora de papo... Sempre que posso, atendo informalmente pessoas com dúvidas e buscas espirituais ou religiosas, de todas as denominações religiosas, seja em meu consultório ou na casa espírita onde atuo.

No horário combinado, a jovem chegou. Olhar fixo e brilhante, nenhum sorriso no rosto, e uma cara de poucos amigos. Na mão direita, como uma arma infalível, empunhava uma grande Bíblia preta (grande mesmo!). Naquele momento, lembrei-me da jocosa história em

que Chico Xavier havia apanhado de uma Bíblia, e pensei: “Será que serei a segunda pessoa, em toda a Cristandade, a levar uma coça de Bíblia? Que elevada honra seria!”

Cumprimentei a jovem e logo começamos um estranhíssimo diálogo que tentarei transcrever parcialmente, com uma ou outra falha de memória. Disse a moça compenetrada de sua missão salvacionista, olhando-me fixamente:

– Eu tenho uma amiga espírita, que o senhor conhece. E ela compartilhou no Instagram uma postagem sua, dizendo que o Espiritismo é cristão... Eu vim aqui dizer para o senhor que o senhor não pode postar isso, porque o Espiritismo não é cristão e nunca será! Vocês seguem a Allan Kardec e não ao Senhor Jesus. O senhor não tem o direito de usar o nome de Jesus assim...

Confesso que levei um susto com a postura radical, arrogante e fundamentalista da menina. Em um país laico e democrático (Graças a Deus!), ela estava querendo cercear minha manifestação religiosa, segundo sua crença, como se Jesus Cristo fosse propriedade dela e de sua igreja. Sorri delicadamente, sem qualquer ar de deboche, e respirei fundo para entabular aquele diálogo que, já sabia!, seria extremamente desagradável...

– Mas, minha querida – disse diplomaticamente –, você saiu de sua casa e veio aqui me dizer que não posso utilizar, em minhas postagens nas redes sociais, o nome de Jesus? É isso mesmo?

– Sim, senhor. E vou lhe provar que o senhor não é cristão e que não pode dizer que o Espiritismo é cristão – disse em tom professoral.

Amigos, acreditem!, durante quase meia hora, a jovem pregou para mim, empunhando a Bíblia com fervor

e se utilizando de diversas passagens das Escrituras, sobretudo de textos do Apóstolo Paulo sobre fé e salvação. Neste livro falarei um pouco sobre a diferença entre Paulinismo e Cristianismo. Era a moça, nitidamente, uma adepta ferrenha do Paulinismo e suas múltiplas interpretações protestantes.

Ouvi calmamente, em oração, a preleção religiosa, e tive a percepção muito clara de que a pregadora estava em estado de semi-transe, com boas pinceladas emocionais de raiva e intolerância. Até que chegou minha vez de falar um pouco...

Em uma síntese arrojada, comentei com a visitante semimediunizada:

– Querida, respeito sua crença, sua forma de crer, de interpretar as escrituras e sua fé que me parece sincera, mas discordo totalmente.

A jovem pareceu surpresa e aborrecida com a ousadia de minha contestação. Mas prossegui serenamente:

– Ser cristão, para mim, é muito mais do que acreditar em teologias, em interpretações humanas dos textos bíblicos. O epicentro do Cristianismo, obviamente, é Jesus. Não é Paulo, muito menos Moisés. E, para Jesus – a quem amo e procuro servir com dedicação –, ser cristão é apenas amar. *Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo!* Essa é a única condição, segundo o próprio Mestre, na explicação ao doutor da Lei, para alcançarmos a vida eterna (Lc.10:25-32). Toda a sua pregação, minha irmã – disse procurando encerrar o diálogo – está fundamentada em interpretações elaboradas a partir de textos de Paulo de Tarso e do Antigo Testamento. Eu, porém, sigo a Jesus. Moisés e Paulo eu leio, sim, mas os leio segundo Jesus Cristo. O que passar pelo crivo de Jesus, pelo amor do Cristo, eu aceito, o que não

passar, eu excludo. E pelo o que, até hoje, eu consegui entender, um budista, um umbandista ou um *desigreja-do* pode ser mais cristão do que nós dois juntos, se eles amarem mais do que nós conseguirmos amar.

“Agradeço sua preocupação em vir me converter ou salvar a minha alma, querida, mas precisamos estudar mais, com mais tempo, para conversarmos mais amplamente sobre a Bíblia e a salvação...”

A jovem me olhou ainda com explícita raiva, com uma ira (talvez não santa!)... Não havia conseguido me converter ao gueto religioso que frequentava, nem à sua doutrina ditatorial. Muito menos conseguido me impedir de falar de Jesus com sua grande Bíblia na mão. Mas, como Deus até do mal faz brotar o Bem, aquela conversa enfadonha, deselegante e impositiva conseguiu inspirar-me o prefácio deste novo e singelo trabalho, que entrego aos queridos leitores e leitoras com muito carinho e votos de paz e plenitude.

Que Jesus, o Divino Rabi, nos dê a todos a sua bênção!

Rossano Sobrinho

Outono de 2025.

Espera Feliz – Minas Gerais.

Introdução

A Ditadura da Bíblia

*A Bíblia, muitas vezes, é usada contra
o próprio Evangelho do Cristo.*

Antes de qualquer coisa, gostaria de afirmar minha crença em Deus e no Evangelho de Jesus que, para mim, é o grande roteiro evolutivo para a humanidade terrestre; sem desmerecer, é claro, as contribuições valorosas de tantos outros mestres, do Oriente e do Ocidente, que reencarnaram na Terra.

Segundo informam os espíritos nobres, todos os grandes iluminados, como Buda, Lao-Tsé, Confúcio, Fo-Hi, Sócrates, Francisco de Assis, Allan Kardec, Teresa de Calcutá, Chico Xavier, entre outros, que vestiram a roupagem carnal terrena ao longo dos milênios, foram enviados do próprio Cristo de Deus – o *Governador Espiritual da Terra* – que, há dois milênios, encarnou neste planeta como Jesus de Nazaré.

Com este preâmbulo, desejo mesmo enfatizar que este livro evidentemente não é fruto de uma visão ateísta, nihilista ou materialista da vida, mas o resultado de reflexões e análises conscienciosas de quem procura **identificar a Verdade acima dos próprios interesses.**

Também preciso destacar que não tenho a menor pretensão, aqui, de dizer a última palavra sobre coisa alguma, somente sinto a necessidade imperiosa de convidar todos os irmãos e irmãs em Cristo – seguidores da Bíblia –, para refletirem sobre questões importantes apresentadas nos textos que compõem o Antigo e o Novo Testamentos.

Ao longo de muitos séculos, inúmeras guerras “santas” e crueldades foram perpetradas em nome de Deus e de “livros sagrados”, simplesmente porque a fé cega parece ter suplantado a razão e o bom senso. Não foi por acaso que escreveu São Tomás de Aquino: “Temo o homem de um livro só.”. Quantas pessoas, ainda hoje, somente leem a Bíblia e se acham com autoridade moral para atacar, julgar e condenar seus irmãos em humanidade. Como se tivessem se apropriado de todo o conhecimento divino. Muito usando as expressões fundamentalistas: “Está na Bíblia!” ou “Está escrito!”, como se isso encerrasse toda análise e avaliação sobre qualquer assunto. Quanta ignorância! Quanta ilusão! Quanta vaidade, orgulho e farisaísmo, pois o próprio Cristo, a maior autoridade dentro da Bíblia, asseverou que **tinha muito ainda o que nos dizer, mas nós, naquela época, não suportaríamos...** Por isso, ele enviaria mais tarde um outro Consolador ou Conselheiro, para lembrar sua mensagem original e dizer novas coisas... Tal promessa encontramos nos capítulos 14 e 16 do Evangelho de João. A Bíblia, portanto, concluída na década de 90 da Era Cristã, não contém toda a Verdade, segundo o próprio Jesus.

Gostaria de deixar já no introito desta obra, uma observação muito importante sobre o **Consolador Prometido por Jesus**, a título de evitarmos qualquer proselitismo religioso, porque este é um livro destinado a pessoas de todos os credos (E não-credos!)... Não compreendo,

evidentemente, que o Consolador se restrinja, aos ainda tímidos arraiais do Movimento Espírita, mas constitui a presença soberana dos Espíritos Superiores – *Ministros de Deus* – em todos os departamentos e setores da vida humana, insuflando na humanidade terrestre ideias e ideais de progresso e iluminação.

Separemos sempre, inclusive, a ideia de Espiritismo (uma religião natural ou um conhecimento espiritual) de Movimento Espírita (um grupo religioso humano). Acredito que, com o tempo e a evolução, muitos grupos científicos, filosóficos e religiosos (além do Movimento Espírita) se fundamentarão no **conhecimento espírita**.

Retomando o fio condutor deste prefácio, ainda hoje, na Irlanda do Norte, cristãos protestantes agridem cristãos católicos, e vice-versa, em nome do mesmo Cristo que pregou o “amor aos inimigos” e aconselhou que “orássemos pelos que nos perseguem e caluniam”. E, no Brasil, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro, grupos pentecostais, em nome de Jesus, invadem e destroem terreiros de Umbanda e Candomblé, dominados pelo ódio e pelo fundamentalismo religioso, deixando exemplares da Bíblia na porta de entrada dos terreiros. Será que em vez de “amarmos uns aos outros”, o Mestre de Nazaré nos orientou a nos “armarmos uns contra os outros”?

No passado medieval, os cristãos deixaram de ser perseguidos e passaram a perseguir. Na atualidade, observamos a mesma tendência. Para tornar ainda mais complexa a questão, líderes políticos têm se associado a grupos religiosos, propondo uma dantesca **Teologia do Domínio. Manipular para dominar...** E no epicentro de tal proposta, encontramos a **Ditadura da Bíblia**. A partir de interpretações manipuladas, sobretudo de passagens do Antigo Testamento, lideranças religiosas conduzem as

“ovelhas” segundo seus interesses de poder e de controle... É lamentável, mas é real e muito perigoso.

Ao longo de toda a história da Cristandade, toda vez que política e religião se uniram, com ânsias de poder, deparamo-nos com verdadeiras Bestas apocalípticas. A Idade Média, com o poder sem fronteiras da Igreja romana e a infalibilidade papal, apresenta-nos claramente essa realidade. Cientistas, artistas, místicos e pensadores foram mortos, queimados em praça pública, sob preces fervorosas, dos seguidores de Cristo. E não acreditamos inocentemente que já vencemos completamente essas tendências bestiais no seio da coletividade humana. Ainda há muita gente capaz de matar em nome do Crucificado, esquecendo-se totalmente das palavras de Jesus a Simão Pedro: “Embainha a tua espada, porque quem pela espada fere, pela espada será ferido.”.

Líderes de igrejas evangélicas no Brasil querem colocar nas escolas públicas o estudo da Bíblia e a prática de orações. É evidente que estamos diante de um grande risco - a dogmatização da fé segundo a cartilha teológica de guetos fundamentalistas. Isso é um perigo e fere os princípios democráticos. A escola abriga indivíduos de todos os credos ou sem qualquer credo. A escola é livre e plural!

O Brasil é um país laico e democrático e não podemos abrir espaço para essas estratégias de domínio e controle religioso, engendradas por interesses escusos, que não trazem o espírito de liberdade do Evangelho de Jesus.

O fato é que estamos cheios de “religiões” e vazios de espiritualidade e amorosidade. Muitos carregam a Bíblia Sagrada com toda “unção” debaixo do braço, mas têm o prazer de empunhar uma arma de fogo... Como brasileiros, somos descendentes de uma gente que chi-